

# Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.202 - ano 20 | Outubro de 2017 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)  
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

## Conclusões do Relatório dos Incêndios de Pedrógão dão razão à ANBP:

- Falta de formação
- Falta de profissionalização
- Falta de responsabilização

## No setor dos Bombeiros e Proteção Civil



**Reportagem Especial: Braga recebeu primeira edição da prova “Bombeiro de Elite”**

# editorial

Foto: ANBP



Por Fernando Curto, Presidente da ANBP

## Durante mais de dez anos os sucessivos governos USARAM e ABUSARAM dos bombeiros e o resultado foi a catástrofe deste ano!

**A** ANBP sempre se pautou por muitos valores e nomeadamente pelo da coerência. Durante dez anos apresentamos 90% das conclusões de todos os relatórios produzidos após a catástrofe dos incêndios florestais deste ano. Não foram só relatórios. Estive presente em três Comissões Parlamentares na Assembleia da República onde além de explicar detalhadamente as nossas posições deixamos sempre relatórios e trabalhos por nós realizados que os Senhores deputados ou não leram ou, pura e simplesmente, ignoraram durante todos estes anos. Ou seja, infelizmente, o que sucedeu foi o resultado da iné-

cia, com que o sector bombeiros e proteção civil são olhados e tratados pelos decisores. Foi necessário, parece-me, INFELIZMENTE que para grandes males grandes remédios mas se tivessem escutado como defendemos este setor, como defendemos que a profissionalização CONTINUA a ser um dos meios para sustentar inclusivamente o voluntário, como defendemos que os Comandantes da ANPC devem ter uma carreira, como defendemos que os meios aéreos devem ter uma componente publica e privada na sua gestão, como defendemos que os presidentes de Câmara são fundamentais e que não fizeram o trabalho que lhes compete, enfim e muito mais escrevemos, discutimos e apresentamos aos governantes que NADA fizeram.

### Os militares, e a GNR não podem ser Comandantes e fazer parte da carreira dos bombeiros portugueses!

Também aqui a nossa coerência impera. Não dizemos hoje que gostamos dos militares e amanhã desdizemos. Não concordámos em 2006 que o agora Primeiro Ministro tivesse criado os GIPS da GNR quando o investimento nos bombeiros profissionais e voluntários era nulo! Não concordamos que a estrutura dos bombeiros portugueses seja "invadida" por militares!

Não concordamos que os Corpos de Bombeiros Profissionais (sapadores e/ou municipais sejam comandados por médicos, militares entre outros, quando esses comandantes têm menos conhecimentos que os próprios bombeiros e contribuem para um comando desastroso como sucedeu e sucede infelizmente em muitos corpos de bombeiros profissionais.

E os sucessivos governos que fizeram? Adiaram sistematicamente a legislação para estes profissionais. Basta recordar que estivemos quatro anos e já lá vão mais dois, é espera que um simples Decreto Lei seja aprovado para regularizar e uniformizar os bombeiros profissionais.

Andamos outros tantos anos á espera da carreira para os profissionais das Associações Humanitárias e não fosse o trabalho que o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e a Associações Nacional de Bombeiros Profissionais têm vindo a desenvolver com a Liga dos Bombeiros Portugueses estariamos ainda na estaca zero!

### Porquê um Oficial General das Forças Armadas para presidente da ANPC?

Também a coerência impera quando a ANBP defende que o presidente da ANPC deve ser um General das For-

ças Armadas.

Na atual Lei de bases da Proteção Civil enquanto não for alterada, terá de ser um General a ocupar o cargo de presidente da ANPC.

Este é um cargo de nomeação politica e além disso, a estrutura organizacional de intervenção da proteção é composta pelos três Ramos das Forças Armadas e como tal obedece a um Comando Organizado e que tem a sua hierarquia.

Perante o figurino legislativo tanto será incrívelulo que um 2º Comandante do CNOS seja um militar e o Comandante seja um civil como o presidente da ANPC ser um civil.

O azeite nunca se mistura com a água! Pode ter outras utilidades pode inclusivamente em conjunto com a água contribuir para grandes feitos mas nunca se misturam.

Ora bem, o que os bombeiros devem reivindicar é uma Direção Nacional de Bombeiros forte, organizada e onde os bombeiros possam marcar a diferença.

A organização de Comando dos Bombeiros passe a ter um figurino diferente e sustentado com formação e conhecimentos técnicos.

Pode, inclusivamente, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, independente do Presidente ser General, ter uma estrutura de primeira intervenção com bombeiros profissionais e voluntários e ter uma estrutura de apoio composta pelo excelente trabalho que os militares desempenham.

Para quem defende um civil para presidente da ANPC sugiro-lhe que recue um pouco no tempo e veja como foi a gestão de civis e mesmo deste ano que era um Coronel.

Felizmente que nesses anos a besta dos incêndios florestais não nos atacou porque seria bem pior do que sucedeu este ano.



### Mais

As vacinas contra a gripe vão ser gratuitas para os bombeiros e doentes com diabetes. A isenção de pagamento já abrangia doentes internados e idosos com mais de 65 anos.

Bombeiros da Companhia Sapadores de Coimbra recebem formação para progressão de carreira na Escola do RSB.

Depois de terem encerrado os postos de vigia no final do mês de setembro, o Governo decidiu reabrir 72 postos de vigia devido aos incêndios que têm assolado o país no último mês.

Até ao final do mês de outubro vai ser feito um reforço dos meios aéreos de combate aos incêndios Mais 17 aeronaves (13 helicópteros e quatro aviões anfíbios), que se juntam aos 18 que estavam previstos no dispositivo.

A prova "Bombeiro de Elite" reuniu bombeiros de todo o país, que aceitaram o desafio de subir os escadórios do Bom Jesus de Braga.

### Menos

A primeira quinzena de Outubro registou vários incêndios que dificultaram o trabalho no Teatro das Operações, numa altura em que houve redução dos meios no terreno, depois do fim da fase Charlie.

O balanço das vítimas dos incêndios de 2017 ascende já a mais de 100 mortos, resultantes dos incêndios em Pedrógão Grande e Região Norte e Centro.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em [www.anbp.pt](http://www.anbp.pt) e o nosso Facebook

**Alto Risco**

## cupão de assinatura

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Tlm.: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros  
 Enviar Cheque ou Vale de Correio para:  
 Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

**ficha técnica**

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais  
 Instituição de Utilidade Pública

<b>Diretor</b> Filomena Barros	<b>Grafismo</b> João B. Gonçalves	<b>Propriedade</b> Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa Tel.: 21 394 20 80
<b>Diretor-Adjunto</b> Sérgio Rui Carvalho	<b>Paginação</b> João B. Gonçalves	<b>Tiragem</b> 25 000 exemplares
<b>Redação</b> Cátia Godinho Alexandra Martins Silva	<b>Publicidade</b> Paulo Bandarra	registo n.º 117 011 Dep. Legal n.º 68 848/93
<b>Fotografia</b> Gab. Audiovisual ANBP	<b>Impressão</b> Gráfica Funchalense	

# sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho, Presidente do SNBP

## Bombeiros: Profissionalização do quê?

**C**omeço por lembrar todos aqueles camaradas que participaram no combate aos incêndios florestais, que ficaram feridos e que ainda estão internados ou em recuperação, desejando que se restabeleçam e que rapidamente possam regressar a esta grande família, que são os bombeiros. Aos camaradas que faleceram em serviço, uma palavra de apoio às suas famílias e bombeiros das suas corporações e, como todos nós ecoamos sempre que é evocado o seu nome, "PRESENTE".

Os incêndios florestais de 2017 demonstraram, mais uma vez, que o modelo escolhido para a organização do socorro não foi capaz de dar resposta às necessidades. Se estou admirado com a incapacidade deste modelo funcionar, não vou mentir. Não estou. Há vários anos que está identificada parte do problema e não é mudando de presidente da Autoridade Nacional da Proteção Civil, o Comandante Nacional, o secretário de estado e a ministra que as coisas vão melhorar. Prova disso, são as medidas já anunciadas pelo governo, que alteram uma parte do paradigma da proteção civil. Tudo isto foi incompetência ou foi culpa do modelo que assenta em pés de barro e telhados de vidro?

Como não sou hipócrita, e ninguém passa de bestial a besta em poucos dias. Não

posso responsabilizar estes dirigentes que referi por tudo o que aconteceu, quando olhando para as medidas que foram apresentadas, se propõem alterações radicais em todo o modelo da proteção civil na resposta ao socorro e se definem algumas balizas como concursos para escolher as estruturas de comando da ANPC, profissionalização dos bombeiros, referência à Força Especial de Bombeiros (FEB) e, como não poderia deixar de ser, mais responsabilidades às Forças Armadas, onde podemos enquadrar os GIPS da GNR, porque não deixam de ser militares.

Passando aos bombeiros, vejamos: os únicos que têm uma carreira estruturada e que

aguardam há muitos anos pela sua reorganização e estatuto profissional por forma a corrigir vários problemas (já identificados e que os sucessivos governos teimam em não corrigir e fecham os olhos), são os bombeiros sapadores e municipais. São estes bombeiros que devem ser tidos como a referência para a profissionalização, já que são as estruturas profissionais de raiz com mais história, organização e que facilmente se conseguem estruturar a nível municipal. Se estes não estão organizados, e sim, completamente fracionados, com ordenados miseráveis (550 euros) para o desempenho da função e dependentes de sensibilidades autárquicas sem visão para a temática da área de bombeiros e proteção civil ou às vezes com visão economicista, o que se poderá dizer dos outros!

Há exceções à regra, mas que mais uma vez não correspondem a uma política comum para todos os corpos de bombeiros, mas antes funcionam como ilhas. Como pode então o governo falar-nos em profissionalização dos bombeiros se aqueles que são do Estado estão desregulados? Mais um exemplo desta desregulação é a FEB, que, sendo uma estrutura mais recente, sofre da mesma "doença": não tem estatuto e estamos a falar de pouco mais de 260 efetivos. São estes elementos que vão combater todos os incêndios florestais?

A profissionalização dos bombeiros não é sinal de um vencimento. Da mesma forma que o modelo de combate e gestão dos incêndios vá ser reorganizado com novas medidas, também os bombeiros têm que ser reorganizados.

Em relação à capacidade de resposta, como é óbvio, se tivermos bombeiros que são remunerados por essa função e que estão nos quartéis, a capacidade é maior e, de certeza, que será mais fácil para quem comanda, gerir uma ocorrência. Mas se a situação se tornar mais grave e o sistema for colocado sob grande pressão, tal como aconteceu durante este verão, toda a estrutura tem que ser profissional e podemos tocar na ferida com alguns exemplos.

Quanto aos Bombeiros que se querem profissionalizar, falamos dos profissionais das Associações Humanitárias. E o Estado só quer profissionalizar estes bombeiros? E os seus comandos, têm ou não de ser profissionais?

Imaginando que esta situação venha a acontecer, chamamos a isto, profissionalização dos bombeiros, quando estes ficam, na mesma, dependentes de estruturas voluntárias (as direções dos bombeiros)?

Um sistema ao qual se exige capacidade de resposta, e no qual se insere uma área que é o socorro e a segurança de pessoas e bens, não pode ser semiprofissional porque terá sempre os problemas que decorrem do voluntariado, seja na área operacional e comando, seja na área de gestão e organização das associações humanitárias de bombeiros.

Ou profissionalizamos a sério, e criamos estruturas de socorro com responsabilidade disciplinar, hierárquica e administrativa bem definidas, ou então, mais uma vez, quando o sistema for levado ao limite, a corda vai partir quando chegar às disponibilidades voluntárias para determinada função, seja ela operacional ou

administrativa. Olhando friamente para esta realidade, será que a culpa é nossa, dos bombeiros, que estão no terreno, que cumprem com a sua missão, ou do sistema em que estão inseridos, sob um "chapéu" todo ele voluntário e que não lhes criou nem lhes dá as condições que os bombeiros que estão no terreno necessitam para prestar um bom serviço às populações?

Afinal, o problema está nos bombeiros ou em quem gere os bombeiros?

Os bombeiros não podem ser encardos como um passatempo para se despachar meia-dúzia de papéis, uma ou duas vezes por semana e que quando tudo corre bem, somos todos os maiores. Quando tudo corre mal, a culpa e do desgarrado que andou na frente de fogo.

Não há profissionalização sem carreira definida e estruturas administrativas e de gestão dos corpos de bombeiros profissionais. Se as empresas são geridas profissionalmente e mesmo assim têm problemas, como podem ser geridos alguns corpos de bombeiros com dezenas de profissionais apenas de boa vontade?

O Sindicato defende e luta pelos bombeiros e não vai compactuar nunca com qualquer saneamento da classe por situações das quais os bombeiros não têm a culpa, mas nas quais foram colocados.

Nós, no desempenho da missão, cumprimos ordens. Não fazemos protocolos, não assumimos responsabilidades administrativas nem nos sentamos nas cadeiras nos dias de festa. Nós estamos no terreno e sentimos a impotência na pele quando, perante a população, não conseguimos extinguir os incêndios.

Onde anda a Associação Nacional de Municípios Portugueses no meio de tudo isto? A Bomba vai rebentar nas suas mãos, já que são os presidentes de câmara os responsáveis máximos da proteção civil no seu município.

Por último, lanço o seguinte repto: este Sindicato não se opõe se a profissionalização dos bombeiros tiver como base o rendimento auferido pelos GIPS da GNR. O que não aceitamos, de todo, é o ordenado mínimo nacional e uma profissionalização sem carreira.



## atualidade



## Coronel Joaquim Leitão demite-se da ANPC

O presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil demitiu-se. O abandono de funções só foi conhecido no dia 19 de outubro, mas o pedido de demissão já tinha sido entregue ao Secretário de Estado da Administração Interna no dia 18, marcado pela saída da ministra Constança Urbano de Sousa da pasta da Administração Interna.

A saída do Coronel Joaquim Leitão da ANPC acontece depois dos incêndios deste ano terem provocado a morte a 107 pessoas (64 no incêndio de Pedrógão Grande, a 17 de junho, e 43 nos mais recentes incêndios do Norte e Centro do país, a 15 de outubro), e depois de conhecido o relatório da Comissão Técnica Independente sobre os incêndios de Pedrógão Grande.

O Coronel Joaquim Leitão

assumiu o cargo em outubro de 2016, depois de seis anos como comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Esta é a segunda demissão só estrutura da proteção civil, depois da demissão de Rui Esteves do cargo de Comandante Nacional de Operações de Socorro, no passado mês de setembro, na sequência de alegadas irregularidades na sua licenciatura.

#### ANBP defende que novo comandante deve ser das Forças Armadas

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais defende que o próximo responsável pela proteção civil em Portugal deve ser um oficial das Forças Armadas. Numa reação à saída do Coronel Joaquim Leitão, Fernando Curto salientou que “perante os acontecimentos, já era expetável”, e defende que a ANPC deve ser comandada por um oficial das Forças Armadas. “Terá que ser uma figura patente superior para supervisionar toda a estrutura nacional da proteção civil”.

“Muitas inverdades na sequência dos incêndios”

#### Na sua carta de demissão, citada pelo jornal Diário de Notícias, o presidente demissionário da ANPC considera que foram ditas “muitas inverdades” no que diz respeito aos incêndios florestais que abalaram o país e fala de impedimentos de levar a cabo projetos que “visavam a modernização e maior eficácia da Proteção Civil em Portugal”.

O Coronel Joaquim Leitão afirma ainda não poder “deixar de sentir as tragédias ocorridas no país nos últimos meses”.

Artur Neves é licenciado em Engenharia Técnica Civil e está ligado ao sector das auto-estradas. Foi presidente da Câmara de Arouca, em Aveiro, entre 2005 e



## Governo recupera Secretaria de Estado da Proteção Civil

Artur Tavares Neves é o novo secretário de Estado da Proteção Civil, cabendo-lhe agora a tutela dos bombeiros, antes conduzida por Jorge Gomes (secretário de Estado da Administração Interna, agora afastado do cargo).

Artur Neves é licenciado em Engenharia Técnica Civil e está ligado ao sector das auto-estradas. Foi presidente da Câmara de Arouca, em Aveiro, entre 2005 e

2017 e saiu nas últimas autárquicas por limitação de mandatos.

Tomou posse no dia 21 de outubro, assim como o novo Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, depois da demissão de Constança Urbano de Sousa.

Na equipa da administração interna mantém-se Isabel Oneto como secretária de estado adjunta e da Administração Interna.

aberta qualquer ocorrência no Concelho de Mação, distrito de Santarém;

– Seja averiguado e apurado se nos dias 23, 24 e 25 de julho houve ou não desvio de meios do Concelho de Mação para o concelho de Proença-a-Nova;

– Seja averiguado e apurado, no caso da resposta à alínea anterior ser afirmativa, quem é que ordenou tal desvio de meios, em que altura é que tal desvio ocorreu e com que meios ficou o Concelho de Mação para fazer face ao combate ao incêndio;

– Seja analisada detalhadamente, no âmbito da averiguação dos factos, a fita do tempo a qual deve ser solicitada à entidade respetiva por forma a que se possa apurar com pormenor tudo o que se passou nos dias 23 a 27 de julho no Concelho de Mação, requerendo que seja oficiado, para que a mesma seja junta ao procedimento.”

– Seja apurado se, em face de tudo quanto acima se alegou, existem indícios suficientes para se poder concluir que a Proteção Civil, na pessoa do então senhor CONAC e do senhor comandante distrital de Castelo Branco, podia e devia ter atuado de outra forma no combate ao incêndio de Mação;

– Seja analisada detalhadamente, no âmbito da averiguação dos factos, a fita do tempo a qual deve ser solicitada à entidade respetiva por forma a que se possa apurar com pormenor tudo o que se passou nos dias 23 a 27 de julho no Concelho de Mação, requerendo que seja oficiado, para que a mesma seja junta ao procedimento.”

## atualidade

## Ministra da Administração Interna demitiu-se

Constança Urbano de Sousa demitiu-se do cargo de Ministra da Administração Interna, numa carta enviada ao Primeiro-Ministro, António Costa, no dia 17 de outubro, alegando “que não tinha condições políticas e pessoais para continuar no exercício deste cargo”.

Na mesma carta, a agora ex-Ministra da Administração Interna referiu que “logo a seguir à tragédia de Pedrógão pedi, insistentemente, que me libertasse das minhas funções e dei-lhe tempo para encontrar quem me substituisse, razão pela qual não pedi, formal e publicamente, a minha demissão. Fi-lo por uma questão de lealdade”.

O Alto Risco publica na íntegra a carta de demissão de Constança Urbano de Sousa.



## “Abrir um novo ciclo obrigará o governo a ponderar o quê, quem, como e quando melhor serve esse ciclo”

Amenos de 12 horas da Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, apresentou a sua demissão, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, frisou que “por muito que a frieza destes tempos cheios de números e de chavões políticos, económicos e financeiros, nos convidem a minimizar ou banalizar, estes mais de 100 mortos não mais sairão do meu pensamento, como um peso enorme na minha consciência, tal como no meu mandato presidencial”. O Presidente enumerou as fragilidades que o

povo português sofreu durante estes meses, “perante leituras dos relatórios sobre Pedrógão, em especial a do relatório da Comissão Parlamentar Independente, que acentuam dúvidas, temores, preocupações”. O Presidente da República prosseguiu com uma afirmação daquilo que ele “pode e deve dizer” enquanto presidente. “Pode e deve dizer que esta é a última oportunidade para levarmos a sério a floresta e a convertermos em prioridade nacional, com meios para tanto, senão será uma frustração nacional.” “Pode e dizer, novamente,

que espera do governo que retire todas, mas todas as consequências da tragédia de Pedrógão, à luz das conclusões dos relatórios, em especial do relatório da Comissão Parlamentar Independente, como de resto o governo de comprometeu a retirar”.

Deixando o aviso ao governo, o presidente reiterou que é preciso que pondere sobre “o quê, quem, como e quando melhor serve” para a abertura de um novo ciclo, tendo em conta as conclusões retiradas; sublinhando que “na Assembleia da República há quem questione a capacidade do atual governo, para



## Eduardo Cabrita é o novo Ministro da Administração Interna

Constança Urbano de Sousa foi substituído por Eduardo Cabrita que assume assim a pasta da Administração Interna. O cargo que ocupava como ministro-adjunto do Primeiro-Ministro passa para Pedro Siza Vieira.

O anúncio foi feito no dia 18 de outubro, numa nota enviada à comunicação social do gabinete do Primeiro-Ministro, que refere que António Costa propôs “a sua Excelência o Presidente da República a nomeação do Dr. Eduardo Cabrita para o cargo de Ministro da Administração Interna e do Dr. Pedro Siza Vieira para Ministro-adjunto do Primeiro-Ministro.” A tomada de posse decorreu no dia 21 de outubro, no Palácio de Belém.

A aceitação destas nomeações por Marcelo Rebelo de Sousa foi anunciada no Portal da Presidência da República Portuguesa, no dia 18 de outubro, numa nota que indica que “O

Presidente da República aceitou as propostas do Primeiro-Ministro, de ex-neração, a seu pedido, da Ministra da Administração Interna, Prof. Doutora Maria Constança Urbano de Sousa e de nomeação do Dr. Eduardo Arménio do Nascimento Cabrita para o cargo de Ministro da Administração Interna.”

Eduardo Cabrita foi secretário de Estado Adjunto, quando António Costa foi Ministro da Justiça durante o governo de António Guterres. Também ocupou o cargo de secretário de Estado Adjunto e da Administração Local.

Pedro Siza Vieira é advogado e sócio da firma Linklaters, empresa que foi contratada pelo Estado para dar um parecer sobre a cláusula do contrato do SIRESP que ilibava a empresa por quaisquer falhas no sistema de comunicações de emergência em caso de catástrofes.

## Mação questiona atuação de ex-CONAC

A fita do tempo revela que o ex-Comandante Operacional Nacional da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Rui Esteves, desviou meios de combate do incêndio de Mação, onde arderam 18 mil hectares, entre os dias 23 e 27 de julho. A Câmara Municipal desse município apresentou queixa à Inspeção Geral da Administração Interna (IGAI).

Num comunicado do dia 19 de outubro, é referido que o presidente da Câmara Mu-

nicipal de Mação, Vasco Estrela, remeteu, no dia 18 de outubro, à IGAI um documento onde é feita a exposição de todos os factos ocorridos durante o incêndio que atingiu o município entre os dias 23 e 27 de julho, para que os municípios “possam de forma detalhada e precisa, ter acesso a todas as decisões que foram tomadas, quem as tomou e em que momento foram tomadas, efetuando-se assim um apuramento global de responsabilidades”.

O documento enviado pede o seguinte:

– Seja averiguado e apurado por que é que o fogo que começou no concelho da Sertã entrou no Concelho de Mação sem que nada tivesse sido comunicado às autoridades respetivas do Concelho de Mação, pela Proteção Civil de Castelo Branco;

– Seja averiguado e apurado por que é que o incêndio, que ficou conhecido pelo incêndio da Sertã, mesmo quando lavrava com grande intensidade no concelho de Mação, continuou a ser coordenado pelo comando de Castelo Branco não tendo sido

## atualidade

# Governo aprova medidas depois de incêndios



## Medidas aprovadas

### Reforço do papel das Forças Armadas

As Forças Armadas vão passar a ter um papel reforçado no apoio de emergência, ao nível do patrulhamento, tanto na prevenção como no combate aos incêndios, ficando a gestão e a operação dos meios sob alçada da Força Aérea. O primeiro-ministro, António Costa, frisou que a Força Aérea “ficará com a gestão e operação dos meios aéreos de combate aos incêndios florestais”, sendo que esta gestão e operação abrangerão os meios próprios que este ramo das Forças Armadas venha a dispor, mas, igualmente, “a gestão dos meios próprios do Estado e a gestão dos contratos de meios aéreos de combate aos incêndios”.

### Profissionalização do modelo de combate aos fogos

O Governo pretende retomar a expansão das companhias dos GIPS (Grupo de Intervenção Proteção e Socorro) da GNR. Além disso, foi também decidido que a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) vai ser “defini-

tivamente institucionalizada, com um quadro de profissionais próprios, com carreira própria, com dirigentes desligados por concurso”.

A ANPC vai ter um reforço de meios: foi aprovada a criação de uma linha de apoio à investigação na Faculdade de Ciências e Tecnologia; o reforço da componente da formação nos Institutos Politécnicos e a incorporação, em toda a cadeia de decisão, de novos saberes em matérias de gestão de fogos, previsão meteorológica e conhecimento científico aplicado. Quanto aos bombeiros voluntários, quer criar em cada AHBV equipas profissionais com bombeiros formados na escola de bombeiros, que será integrada no sistema formal de ensino, enquanto escola profissional”.

### Criação de unidade de missão

O Governo pretende criar uma unidade de missão, que ficará sob dependência do primeiro-ministro, para concretizar a reforma dos sistemas de prevenção e combate a incêndios, designadamente reforçando a capacidade da ANPC.

### Indemnizações a familiares das vítimas

A comissão para pagamento de indemnizações aos familiares das vítimas dos incêndios terá 30 dias para fixar os critérios, cabendo depois à Provedoria de Justiça estabelecer o valor das compensações.

### Reconstrução de casas e empresas

O Governo vai, em parceria com as autarquias atingidas pelos incêndios, disponibilizar 30 milhões de euros para a reconstrução de primeiras habitações destruídas e mais 100 milhões de euros para a reparação de empresas. Em causa podem estar 500 casas de primeira habitação destruídas, total ou parcialmente e cerca de 300 empresas.

### Pagamento de salários e apoio ao emprego

O Governo pretende apoiar temporariamente, num mínimo de três meses, o pagamento de salários de trabalhadores com emprego em risco em consequência dos incêndios de junho em Pedrógão Grande e de meados de outo-

**O** Governo realizou a 21 de outubro uma reunião extraordinária para discutir a reforma nos sistemas de prevenção e combate aos incêndios e adotar medidas de emergência de apoio às vítimas. Estas medidas surgem depois dos incêndios de Pedrógão Grande (junho) e da zona centro (15 e 16 de outubro) que provocaram a morte a mais de 100 pessoas e a destruição de uma imensa mancha florestal, além de casas e empresas.

O primeiro-ministro anunciou a aprovação da Estratégia Nacional de Proteção Civil Preventiva, em que define como “essencial” reforçar a prevenção e o combate aos incêndios rurais e como “prioritário” reforçar o profissionalismo e capacitação em todo o sistema.

Entre as medidas destacam-se o reforço do papel das Forças

Armadas, profissionalização do modelo de combate aos fogos, criação de unidade de missão, indemnizações a familiares das vítimas, reconstrução de casas e empresas, pagamento de salários e apoio ao emprego, criação de unidade de missão, indemnizações a familiares das vítimas, reconstrução de casas e empresas, pagamento de salários e apoio ao emprego, apoios ao setor agrícola e florestal, posição acionista do Estado no SIRESP, reforço da resiliência do território e aposta nas biorrefinarias e centrais de biomassa.

Foi ainda anunciada pelo ministro do Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques, a disponibilização de uma verba “entre 300 e 400 milhões de euros” para recuperação das habitações e das infraestruturas de empresas e autarquias e para apoio ao emprego e ao setor agrícola e florestal.

bro em vários pontos do país, uma medida que o ministro do Trabalho e da Segurança Social disse que poderá custar 13 milhões de euros.

### Apoios ao setor agrícola e florestal

O setor agrícola e florestal contará com uma verba de até 35 milhões de euros para apoiar a alimentação dos animais e o depósito e a comercialização da madeira ardida. Vão ser alocados 15 milhões de euros para “acudir aos problemas mais graves” de erosão dos solos e contaminação das águas.

### Posição acionista do Estado no SIRESP

O Governo quer que o Estado tome uma posição acionista no SIRESP (Rede de Emergência e Segurança), podendo chegar ao seu controlo, e pretende acionar programas para enterramento de cabos aéreos e limpeza de vias.

### Novos investimentos no SIRESP

O Governo anunciou que, com o papel acrescido ao nível da gestão desta rede de comu-

nicacões de emergência SIRESP, promoverá um conjunto de novos investimentos na ordem dos oito milhões de euros. O executivo pretende “adquirir mais quatro estações móveis com ligação satélite para reforçar as comunicações de emergência quando há incêndios, ou quando se verificam interrupções de rede”, bem como contratar “um sistema adicional de redundância com ligação à rede de satélite”.

### Reforço da resiliência do território

O ministro do Ambiente anunciou um investimento de cerca de 20 milhões de euros no domínio da resiliência do território, nomeadamente a contratação de 100 equipas de sapedores, 50 vigilantes da natureza e um projeto de voluntariado jovem.

### Aposta nas biorrefinarias e centrais de biomassa

A implementação de biorrefinarias e a continuação do desenvolvimento de centrais de biomassa por todo o país estão entre as medidas apresentadas para valorizar a recolha de resíduos florestais.

# ANBP pede urgência no estatuto do bombeiro profissional

*Numa altura em que o governo recupera a Secretaria de Estado da Proteção Civil e se prepara para fazer uma reestruturação no setor, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais lembra ao Alto Risco, as reivindicações que têm vindo a fazer ao governo e que pretende que sejam correspondidas.*



### Perfil

Tiago Martins Oliveira tem 48 anos e é natural do Porto. Doutorou-se em engenharia florestal e recursos naturais pela Universidade de Lisboa.

## Medidas sugeridas pela ANBP

### GOVERNO - ANPC

- Tutela única (administrativa, jurídica e operacional) do MAI;
- Definição de uma política estratégica de âmbito nacional de prevenção e combate a curto, médio e longo prazo.

- Definição do financiamento aos bombeiros, com orçamento próprio tal como o que existe para as forças de segurança;

- Profissionalização das estruturas de comando dos corpos de bombeiros;
- Profissionalização das estruturas de comando da ANPC;
- Profissionalização do socorro;
- Reconhecimento de profissão de risco e de desgaste rápido;
- Reconhecimento de um regime de aposentação próprio e específico;
- Assumir a gestão administrativa, financeira, pedagógica da Escola Nacional Bombeiros - ENB e integrá-la no sistema educativo nacional

- Reconhecer a Escola Regimento Sapadores Bombeiros Lisboa - ERSBL como entidade formadora dos bombeiros profissionais das autarquias locais

- Reconhecer a ERSBL como entidade formadora dos bombeiros profissionais das autarquias locais

\* Estas duas entidades formadoras - ERSBL/ENB (já reconhecidas na legislação) devem articular entre si toda a formação ministrada aos bombeiros e agentes de proteção civil

- A ANBP deverá ter competência para a atribuição de carteira profissional aos bombeiros
- Atribuição de competências aos bombeiros enquanto autoridade fiscalizadora no âmbito das suas atribuições competências, tal como o que existe nas forças de segurança;
- Implementar medidas de uniformização dos índices salariais dos bombeiros que tenham como referência os índices salariais das forças de segurança.



# Governo prepara alteração nas estruturas de combate aos incêndios rurais

**O** Governo decidiu criar uma Estrutura de Missão para a instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais e nomeou como presidente Tiago Martins de Oliveira. A tomada de posse decorreu no dia 24 de outubro.

A criação desta estrutura de missão resultou do Conselho de Ministros extraordinário do dia 21 de outubro e é uma das medidas anunciadas pelo governo em resposta aos incêndios de Pedrógão Grande e da Região Centro.

Esta estrutura fica a depender diretamente do primeiro-ministro. A sua missão passa por “preparar a instalação da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF)”, que deverá entrar em funcionamento a 1 de janeiro de 2018.

A estrutura de missão termina o mandato a 31 de dezembro. De acordo com a decisão do Conselho de Ministros, Tiago Martins Oliveira é “equiparado, para todos os efeitos, a Secretário de Estado”, contando com um gabinete de apoio técnico de até cinco elementos.

### Alteração na organização dos bombeiros

A criação da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais resulta da intenção do governo alterar a organização dos bombeiros no combate aos incêndios rurais e tem como função coordenar os meios no combate às chamas.

A alteração na organização dos bombeiros passa por separar a área de ação dos bombeiros voluntários e dos bombeiros profissionais.

Desta forma, o combate aos incêndios florestais será uma função reservada aos bombeiros profissionais, aos militares da GNR integrados no Grupo de Intervenção Proteção e Socorro e aos bombeiros da Força Especial de Bombeiros. Aos bombeiros voluntários caberá a defesa das povoações, das pessoas e dos bens.

Esta separação das missões dos bombeiros vai ser supervisionada por Tiago Martins Oliveira, agora nomeado.

# incêndios

D.R.



## Quatro meses depois, a tragédia repete-se

Foi considerado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil como o pior dia do ano, ao nível dos incêndios florestais. Quarenta e cinco pessoas morreram, mais de 50 ficaram feridas, algumas das quais com gravidade, no dia 15 de outubro. Ao todo, registaram-se 505 ocorrências, distribuídas sobretudo pelo Norte e Centro do país. Só neste dia, arderam 57 mil hectares. Várias localidades dos distritos de Coimbra e de Viseu ficaram mais de 12 horas sem comunicações. A água e a luz também não chegavam a algumas povoações.

Cerca de duas dezenas de Planos Municipais de Emergência foram ativados.

A gravidade da situação levou o Governo a decretar o estado da calamidade pública para os distritos a Norte do rio Tejo. Na altura o primeiro-ministro António Costa, veio “assegurar a mobilização de mais meios, principalmente a disponibilidade dos bombeiros no combate aos incêndios”, “assegurando a justificação das faltas nos locais de trabalho e dois dias de descanso por cada um em que estiverem a participar no

combate aos incêndios”,

Foi acionado o Mecanismo Europeu de Proteção Civil relativos à utilização de meios aéreos. Além de colunas de bombeiros que se deslocaram de todo o território continental. Cerca de 50 bombeiros do arquipélago dos Açores foram enviados para reforçar o dispositivo em Mação, Prouença-a-Nova e Sertã, no dia 17 de Outubro.

As autoridades apontam mão criminosa como estando na origem destes focos de incêndio. O Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, referiu que “não se põe um país a arder de um dia para o outro só porque se anunciou que amanhã vai haver chuva. (...) há gente que não resiste, que olha só para os seus interesses pessoais”.

O número de pessoas detidas, este ano, por suspeita de crime de fogo posto ascende já às 164 (101 identificados pela Polícia Judiciária e 53 pela GNR), o que contrasta com os totais de 2016 (89 detidos pela PJ e 21 pela GNR).

Quatro meses depois de Pedrógão Grande, os incêndios voltaram a fazer vítimas mortais. Aos 65 mortos registados a 17 de junho, juntam-se agora as 42 vítimas mortais resultantes destes incêndios.

À tragédia humana, junta-

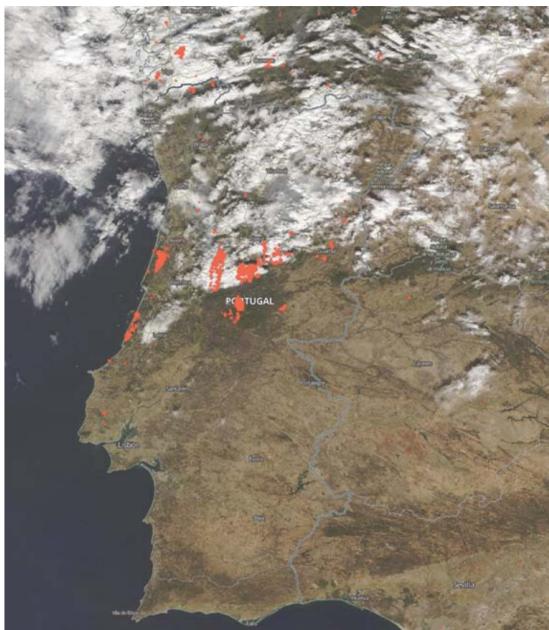
se a preocupação económica e social das regiões afetadas. Dezenas de indústrias ficaram destruídas e postos de trabalho perdidos.

Na sequência destes acontecimentos, e após uma declaração pública ao país do presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, apresentou a demissão no dia 18 de outubro.

### Comunicações voltaram a falhar

Também a 15 de outubro, e à semelhança do que aconteceu em Pedrógão Grande, a rede SIRESP voltou a falhar. A adjunta do comando da ANPC, Patrícia Gaspar, admitiu que as falhas “foram mais significativas no domingo”. Também a PT/Altice admitiu, em conferência de imprensa no dia 16 de outubro, que 50 estações do SIRESP tinham estado em modo local, afetando ligações sobretudo nos distritos de Viseu, Aveiro e Leiria.

Dias antes desta tragédia, tinha sido divulgado o relatório da Comissão Técnica Independente, que no “capítulo” das comunicações arrasa a rede SIRESP, considerando que está “baseada em tecnologia ultrapassada (quando comparada com as tecnologias 3G e 4G)”.



### ANBP defende profissionalização e formação

Manuel Alegre, histórico do PS, num artigo de opinião publicado no Diário de Notícias do dia 18 de outubro defendia “a criação de um corpo nacional de bombeiros profissionais e organizado segundo normas e regras do tipo militar, como de certo modo já acontece em Espanha”.

Fernando Curto, o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais salientou que “é preciso apostar na profissionalização em que a formação é importante”, sendo necessário ainda “repensar e não descurar a prevenção e o combate”.

Fernando Curto considera ainda que os comandantes “não podem ser nomeados politicamente. Tem de haver um concurso”, remata.

## Portugal debaixo de fumo e cinzas

As imagens de satélite do dia 15 de outubro mostram Portugal debaixo de uma intensa nuvem de fumo, fruto de uma devastadora e mortífera vaga de incêndios.

### Pinhal de Leiria

Cerca de 80 por cento da manta verde do Pinhal de Leiria ficou destruída. O incêndio começou em Alcobaca pela 14h30, progredindo para o concelho da Marinha Grande, Leiria e Pombal. Por onde passou, destruiu casas e viaturas.

### Braga

Mais de 1200 hectares de floresta ficaram queimados no concelho de Braga. O incêndio começou a 15 de outubro e foi extinto no dia seguinte. Foi afetada a encosta que abrange a Falperra, o Sameiro e o Bom Jesus de Braga.

### Carregal do Sal

O presidente da Câmara Municipal de Carregal do Sal avançou que o fogo destruiu entre 70 e 80 por cento da mancha florestal da zona. Mais de uma dezena de casas foram atingidas.

### Penacova

De acordo com dados da Câmara Municipal, arderam nessa localidade 28 casas, cerca de uma dezena de empresas e seis mil hectares de floresta.

### Pampilhosa da Serra

De acordo com dados da autarquia, os incêndios do dia 15 de outubro destruíram completamente mais de 260 casas naquele concelho.

### Vouzela

Oito pessoas morreram e mais de 20 famílias ficaram

desalojadas. De acordo com o presidente da Câmara Municipal de Vouzela, Rui Ladeira ardeu cerca de 70 a 80% do concelho.

### Santa Comba Dão

Registou nestes dias de outubro um dos maiores incêndios e uma das maiores áreas ardidas- 61180 hectares.

### Arganil

Noventa e dois por cento da floresta do concelho de Arganil ardeu no incêndio de 15 de outubro. Vinte e cinco dos 27 mil hectares de área florestal do município foram consumidos pelas chamas.

### Oliveira do Hospital

Registou a maior área ardida dos incêndios ocorridos na região centro. 61256 hectares foram consumidos pelas chamas.

## Área ardida ultrapassou os 500 mil hectares em 2017

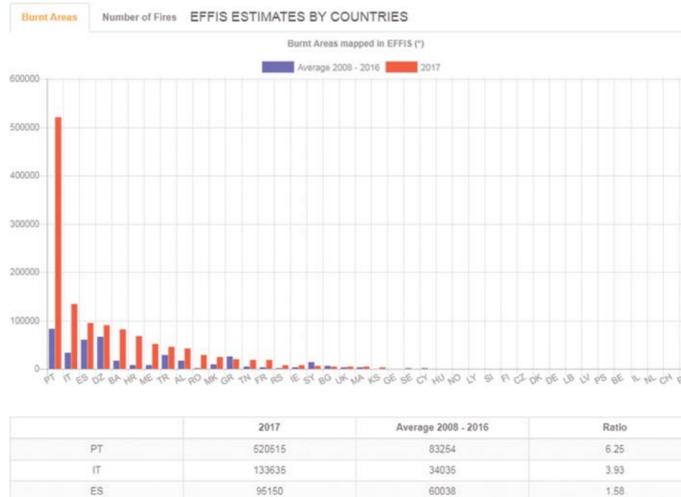
Os incêndios que deflagraram no dia 15 de outubro destruíram cerca de 310 mil hectares de floresta. Juntando esses valores aos da área ardida em 2017, até 30 de setembro, que foram cerca de 215 mil hectares de floresta, chegasse a um total de mais de 500 mil hectares.

Os últimos dados do Sistema Europeu de Informação sobre Fogos Florestais, EFFIS na sigla

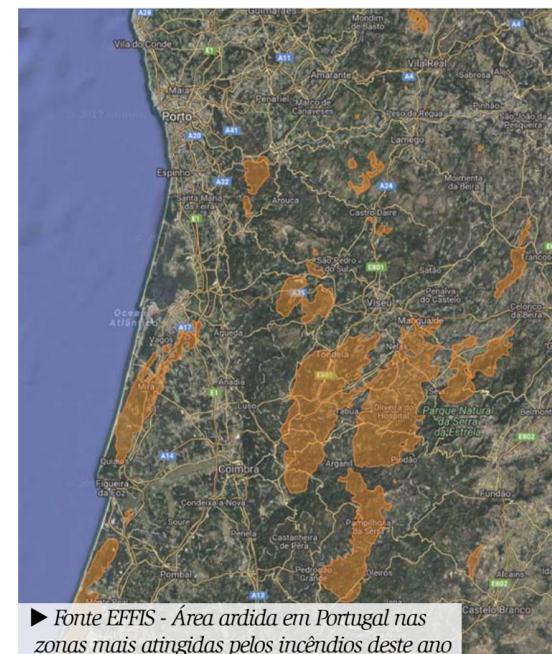
inglesa, revelam que a média de área ardida entre 2008 e 2016 atinge os 83 254 hectares, enquanto que, só em 2017, Portugal viu arder 520 515 hectares, mais 437 261 hectares de área ardida.

O concelho que este ano foi mais flagelado pelos fogos foi Oliveira do Hospital, no distrito de Coimbra, onde foram destruídos 61 256 hectares de

floresta. De seguida, está Santa Comba Dão, em Viseu, com 61 180 hectares, a Sertã, em Castelo Branco, com 33 639 hectares, Pampilhosa da Serra, em Coimbra, com 32 424 hectares, e Pedrógão Grande, em Leiria, com 28 913 hectares ardidos. Destaca-se a Mata Nacional do Pinhal de Leiria onde arderam 18 535 hectares, entre 90% a 80% da sua floresta.



Fonte EFFIS - Gráfico da área ardida comparação entre a média do período 2008-2016 e 2017



Fonte EFFIS - Área ardida em Portugal nas zonas mais atingidas pelos incêndios deste ano

## Ponto e vírgula

A tragédia de Pedrógão Grande e os incêndios da Região Norte e Centro do país provocaram a morte a 108 pessoas, só este ano.

Desde do dia 1 de outubro que houve uma redução de cerca de 60 por cento do dispositivo no terreno:

	Bravo (15/05 a 30/06)	Charlie (01/07 a 30/09)	Delta (1/10 a 31/10)
Bombeiros	6607	9740	5518
Viaturas	1514	2065	1307
Meios aéreos	32	48	18

Apesar das altas temperaturas e do elevado número de ignições registado no dia 15 de outubro, não houve um reforço do dispositivo previsto.

# bombeiro de elite



► Organização

## “Bombeiro de Elite” concentra mais de 100 bombeiros em Braga

A prova adiantava-se difícil, mas ninguém baixou os braços nem virou costas ao desafio que se propunha: subir os escadórios do Bom Jesus de Braga, no menor tempo possível, envergando o equipamento de proteção individual para combate a incêndio urbano. A competição “Bombeiro de Elite”, decorrida a 7 de outubro na cidade de Braga, reuniu cerca de 120 bombeiros que se propuseram subir os 566 degraus do escadório, percorrendo um total de 615 metros com um desnível positivo de 116 metros.

A prova foi acompanhada com entusiasmo pelos colegas dos concorrentes, oriundos de 20 corporações de bombeiros, originárias do Continente, da Região Autónoma dos Açores e dos Bombeiros Profissionais de Toledo, que se fizeram representar por um concorrente. Santiago Rodríguez Lopes foi o primeiro a realizar a prova. Entre os participantes encontrava-se também o Comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, o Tenente-Coronel Pedro

Patrício, que, à semelhança de todos, completou a prova debaixo de elevada temperatura atmosférica, apesar da competição se ter realizado de manhã. Entre o público, a aplaudir com grande entusiasmo, o vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Firmino Marques, falava da grande dificuldade da prova e da magnificência do monumento que naquele dia estava debaixo das atenções de todos. Os turistas acompanhavam a subida dos concorrentes, ao mesmo tempo que eram encaminhados pelos Escuteiros de Nogueiró para deixarem o percurso dos atletas livre para passarem.

O melhor tempo foi conseguido por Paulo Santos, do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, que subiu o escadório em 5 minutos e 57 segundos. **Bombeiro de Elite com olhos no internacional** Fernando Curto, presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais, destacou a importância do convívio entre os bombeiros de todo o país que provas como o Bombeiro de Elite promovem,



► Paulo Santos, do RSB, foi o vencedor da prova

não deixando de referir a possibilidade de este desafio vir a ter uma “dimensão internacional”. “A parte lúdica é o convívio entre os bombeiros, juntar bombeiros, fazer aquilo que nós todos sabemos fazer, que são provas de bombeiros. Depois, claro, é a componente técnica e operacional, não numa perspetiva de avaliação, é apenas em termos de competição.” “É a primeira vez que a associação faz este evento, posso dizer que, já para o ano, quere-

mos transformá-la numa prova internacional”, disse o presidente da ANBP que realçou que “tivemos muita adesão da parte dos bombeiros. Temos começado muitos contactos institucionais com as associações em termos da Europa.” Fernando Curto não deixou de destacar “o empenho do meu camarada e amigo e dirigente do Secretariado Regional do Norte, Ricardo Fernandes, que foi o grande dinamizador de tudo isto; deve-se a ele esta excelente prova e organização.”

Em relação às mudanças que o município de Braga tem efetuado ao nível da proteção civil, Fernando Curto referiu a mudança radical relativamente aos bombeiros, dizendo que no município é preciso “organizar a uniformidade dos bombeiros profissionais, como também a formação profissional”, reiterando que “nesse aspeto estamos sempre na primeira linha da reivindicação pela positiva. Aquilo que reivindicamos é um desejo e um dever para servir melhor, nunca abdicaremos disso.”

# Classificações de Bombeiro de Elite



► Podio Sénior- 1º Paulo Santos; 2º Ricardo Barros; 3º Gonçalo Amado



► Veteranos3- 1º José Wiljoen; 2º Joaquim Sousa; 3º Joaquim Barroso



► Veteranos 1- 1º Joaquim Aires; Luís Beltrão; 2º Agostinho Maciel; Samuel Martins



► Veteranos 2- 1º José Queiroz; 2º Jaime Vieira; 3º António Cruz



► Sub25- 1º Tiago Martins; 2º João Carvalho; 3º Pedro Pina



► Pódio Feminino: Ana da Silva, Ana Camargo e Orlanda Marques



► Vice-presidente da CM Braga Firmino Marques

► Classificação Sub 25 Masculino

Sub 25 (19) 0.0 km 0 C

1	59 Tiago Martins	RSB Lisboa	6:10
2	45 João Carvalho	RSB Porto	6:22
3	58 Pedro Pina	RSB Lisboa	6:38
4	29 Rui Finto	BV Fafe	6:40
5	44 Gonçalo Esteves	BM Leiria	6:57
6	18 Carlos Gomes	BV Amadora	7:53
7	73 Pedro Valadas	BV Queluz	8:04
8	109 Miguel Silva	BV Vizela	8:19
9	13 Emanuel Ferreira	BV Braga	8:38
10	62 Pedro Ribeiro	BV Lousada	8:38
11	102 Tiago Alves	BV Vila Aves	9:00
12	63 João da Silva	BV Lousada	9:34
13	61 José Duarte	BV Lousada	9:39
14	22 Daniel Neto	BV Amadora	9:51
15	25 Pedro Marques	BV Colmeias	9:57
16	78 Máximo Oliveira	BMC Seixal	10:15
17	96 Emanuel Lopes	BV Vila Aves	10:55
18	31 Luis Neves	BV Fafe	11:54
19	85 João Pereira	BMC Seixal	12:20

► Classificação Sub 25 Feminino

Sub 25 Fem (1) 0.0 km 0 C

1	17 Ana da Silva	BV Braga	9:01
---	-----------------	----------	------

► Classificação Veteranos 1 Masculino

Vet 1 (28) 0.0 km 0 C

1	68 Joaquim Aires	RSB Porto	6:20
2	60 Luis Beltrão	RSB Lisboa	6:20
3	50 Agostinho Maciel	BM Viana Castelo	7:27
3	15 Samuel Martins	BV Braga	7:27
5	19 André Fernandes	BV Guimarães	7:28
6	47 Rui João	BM Leiria	7:37
7	1 Ricardo Fernandes	CB Sapadores Braga	7:38
8	110 João Pinheiro	BV Vizela	7:40
9	54 Hugo António	RSB Lisboa	7:50
10	37 António Nogueira	CB Sapadores VN Gaia	7:55
11	34 Tiago Gonçalves	CB Sapadores Faro	8:06
12	87 Santiago López	BA Toledo - Espanha	8:07
13	72 João Afonso	BV Queluz	8:24
14	103 Carlos da Silva	CB VNS António	8:33
15	35 José Correia	RSB Lisboa	8:40
16	23 Tomás Nhatelo	BV Amadora	8:44
17	33 Márcio Sousa	BV VN Fasilção	8:51
18	32 António Mota	BV Fafe	9:01
19	107 Hélder da Silva	BV Vizela	9:08
20	55 Nino Taveira	RSB Lisboa	9:10
21	83 Ivo Aranha	BMC Seixal	9:17
22	86 José Reis	BMC Seixal	9:30
23	80 Tiago Soares	BMC Seixal	9:32
24	64 Valdirio Santos	BV Mortágua	9:35
25	58 Humberto Martins	BV Vila Aves	10:13
26	74 António Azevedo	BV Riba D'Ave	10:14
27	100 Luis Silva	BV Vila Aves	10:52
28	71 Sérgio Castro	BV Fraia Vitória	12:01

► Classificação Veteranos 2 Masculino

Vet 2 (17) 0.0 km 0 C

1	30 José Queiroz	BV Fafe	7:00
2	42 Jaime Vieira	BM Leiria	7:08
3	7 António Cruz	CB Sapadores Braga	8:04
4	67 António Coelho	RSB Porto	8:08
5	48 Pedro Patrício	RSB Lisboa	8:26
6	35 Ricardo Mourato	CB Sapadores Faro	8:43
7	14 João Nunes	BV Braga	8:59
8	70 Paulo Marú	RSB Porto	9:43
9	75 Joaquim de Sá	BV Riba D'Ave	9:48
10	95 Rui Vieira	BV Vieira Minho	10:11
11	59 José Sousa	BV Vila Aves	10:22
12	26 Fernando Mendes	BV Colmeias	10:29
13	84 Gustavo Bragança	BMC Seixal	10:56
14	27 António Azevedo	BV Colmeias	11:22
15	10 Francisco Braga	CB Sapadores Braga	11:37
16	5 José Mota	CB Sapadores Braga	11:55
17	8 Pedro Silva	CB Sapadores Braga	12:16

► Classificação Veteranos 3 Masculino

Vet 3 (9) 0.0 km 0 C

1	51 José Wiljoen	RSB Lisboa	7:23
2	69 Joaquim Sousa	RSB Porto	8:20
3	57 Joaquim Barroso	RSB Lisboa	9:07
4	40 António Fernandes	BV Guimarães	9:22
5	52 João Carvalho	BM Viana Castelo	9:40
6	6 Luis da Silva	CB Sapadores Braga	10:17
7	38 Francisco Coutinho	BV Guimarães	10:57
8	76 Rui Figueiredo	BMC Seixal	14:30
9	50 António Frença	RSB Lisboa	15:01

► Classificação Veteranos 1 Feminino

Vet 1 Fem (3) 0.0 km 0 C

1	11 Orlanda Marques	BV Braga	13:16
---	--------------------	----------	-------

► Classificação Sêniores Masculino

Sênior (15) 0.0 km 0 C

1	53 Paulo Santos	RSB Lisboa	5:57
2	45 Ricardo Barros	BM Leiria	6:28
3	43 Gonçalo Amado	BM Leiria	7:03
4	35 André Palma	CB Sapadores Faro	7:12
5	19 Diogo da Silva	BV Amadora	7:55
6	88 Fábio Araújo	BM Viana Castelo	8:16
7	41 Hugo Afonso	BM Leiria	8:40
8	97 Fábio Sousa	BV Vila Aves	8:46
9	112 Hugo Ferreira	BV Vizela	8:50
10	66 Bruno Ribeiro	RSB Porto	9:09
11	111 Bruno Barbosa	BV Vizela	9:49
12	101 Rui da Costa	BV Vila Aves	9:58
13	82 Hugo Marques	BMC Seixal	10:29
14	81 Emanuel de Pinho	BMC Seixal	11:33
15	24 Ricardo Gomes	BV Colmeias	17:01

► Classificação Sêniores Feminino

Sênior Fem (1) 0.0 km 0 C

1	79 Ana Camargo	BMC Seixal	15:11
---	----------------	------------	-------

# braga



## Ricardo Rio: “Estamos num processo de recrutamento de 15 novos profissionais”

O presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, marcou presença na apresentação do Bombeiro de Elite, que teve lugar no Miradouro do Santuário do Bom Jesus do Monte, no dia 29 de setembro, onde, em declarações aos jornalistas, realçou a importância deste tipo de iniciativas para a cidade de Braga, mas também para os cidadãos conhecerem os homens e mulheres responsáveis pela sua proteção.

Além de falar do trabalho dos bombeiros e bombeiras da cidade, o presidente da Câmara anunciou a recruta de 15 novos profissionais para a Companhia dos Bombeiros Sapadores de Braga, já para o próximo ano.

**C**omo encara esta iniciativa?  
Todas as iniciativas que promovem o Bom Jesus, que trazem até Braga visitantes de todos os pontos do país, nomeadamente

para demonstrar a própria versatilidade do Bom Jesus, não só enquanto espaço de visitação, mas também enquanto espaço de manifestações desta natureza, desportivas, lúdicas, são um contributo que podem apoiar a candidatura. Por isso,

desde a primeira hora, que vimos com muitos bons olhos este projeto para que pudéssemos apoiar a sua organização em Braga; que é também uma forma de, em Braga, podermos ver a valia dos nossos bombeiros; uma outra dimen-

são muito importante desta competição, porque eles têm-nos representado muito bem noutras competições que têm existido a nível nacional e a ajudar em casa, aqueles que merecem o nosso apoio. É também uma forma dos bracarenses perceberem que eles estão à altura dos desafios que têm no dia-a-dia.

**O que tem a dizer sobre a contratação deste novo adjunto-técnico?**

Era um lugar que estava por preencher, há vários anos, e que nós, quando iniciámos funções, começámos a desencadear esse processo de recrutamento. Como sabem, tivemos primeiro o preenchimento do cargo de comandante, também o processo de contratação dos bombeiros que vão engrossar o Corpo de Bombeiros Municipais. Surgiu também a oportunidade de avançar com o concurso de adjunto, que correu com toda a normalidade; conseguimos recrutar um excelente profissional, estamos muito satisfeitos e ele já vai trazendo essa mais-valia para o dia-a-dia de trabalho da Companhia.

**Está prevista uma nova recruta para a corporação?**

Sim, nós estamos num processo de recrutamento de 15 novos profissionais. Vamos desenvolver cada uma das etapas desse processo, não só de recrutamento, mas de formação para a posterior incorporação dentro daquilo que é necessário para habilitar esses profissionais exercerem as ple-

nas funções; portanto, esperamos que ao longo do ano de 2018 teremos esses 15 novos colaboradores incorporados na Companhia de Bombeiros Municipais.

**Além da construção do quartel, está previsto mais algum investimento na área da proteção para a cidade de Braga?**

Estamos a fazer vários investimentos em meios materiais, em novas viaturas; ainda recentemente recebemos duas novas viaturas de emergência, uma viatura para o comando, e queremos continuar a apostar nesta qualificação da nossa companhia de bombeiros, quer nos meios materiais, quer ao nível da formação, quer ao nível dos recursos humanos necessários.

**A Câmara tem algum plano para o futuro para formar brigadas populares de proteção civil?**

Nós fizemos, recentemente, uma candidatura que conseguimos concretizar, na criação de uma equipa de sapadores também na cidade de Braga. Esse é um trabalho que temos tratado de forma muito intensa, que é a orientação para a prevenção. Portanto, tudo que sejam ferramentas que nos possam apoiar nesse trabalho e a reforçar os meios de segurança a serviço da população e da comunidade em geral, naturalmente, estamos disponíveis para estudarmos essas soluções e articular desde logo com a Companhia de Bombeiros Municipais essas possibilidades.

**Qual a importância de uma prova destas no Bom Jesus de Braga, candidato a património mundial da humanidade, pela UNESCO?**

O fator humano de superação e de inspiração. Este é um local que inspira todos aqueles que o visitam e esta visita dos bombeiros numa prova de superação às dificuldades físicas. E a prova que os bombeiros têm na preparação física diária um fator muito importante. E uma forma de demonstrar que

as dificuldades vencem-se pela superação das suas próprias forças. Os bombeiros não têm limites no desempenho do seu trabalho. Juntar esta prova, que é a demonstração da disponibilidade total dos bombeiros, ao esforço que tem vindo a ser feito pela Confraria do Bom Jesus, quer pelo município de Braga, quer pelas pessoas, que vêem este local paradisíaco como um local de interesse mundial. A UNESCO tem isso em conta. É juntar dois em um de uma forma agradável.

## Ponto e vírgula

O Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga é candidato a património mundial da humanidade, galardão atribuído pela UNESCO.



No dia da prova, o vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Firmino Marques, falou ao Alto Risco do desafio a que estava a assistir.

# Entrevista a alguns participantes da prova

O Alto Risco foi assistindo a chegada de alguns dos bombeiros que participaram na subida dos 566 degraus do Bom Jesus do Monte. Muitos sem folego, cansados da subida, falam sobre o desafio que acabavam de completar.

**Ana Silva, dos Bombeiros Voluntários de Braga, com 25 anos, foi a primeira mulher a completar a prova do Bombeiro de Elite. Ainda ofegante do esforço, Ana Silva falou ao Alto Risco ainda sem saber que viria a ser a vencedora da prova feminina dos Sub 25, Escalão A.**



Ricardo Fernandes, dos Bombeiros Sapadores de Braga

## Um sonho tornado realidade

Ricardo Fernandes, dirigente da ANBP, organizou e participou na prova Bombeiro de Elite

**E**sta prova é um sonho tornado realidade, uma prova muito importante para mim, mas acusei alguma pressão por ser o primeiro evento em que estava na organização e também a competir; superou de longe todas as expectativas e o balanço é muito positivo, quer pela adesão dos participantes quer pelos apoios que tivemos. Quero agradecer a toda a equipa e a todos os patrocinadores por esta experiência, assim como a todos aqueles que me acompanharam, e em especial à ANBP que desde o primeiro segundo me incentivou; à Câmara Municipal de Braga que “apadrinhou” a prova e ao SR. José Sousa pelo trabalho incansável e por acreditar desde o início que este evento seria um sucesso.

Participar neste evento foi acima de tudo um orgulho, pois foi realizado na minha cidade nas minhas origens. Foi uma prova de extrema dificuldade pois exigia muita capacidade física,

mas também o facto de envergar o equipamento de proteção individual de combate a incêndios urbanos, o ARI-CA, o capacete, as luvas, as botas fez com que a capacidade psicológica também fosse testada ao limite. Depois o convívio, o rever colegas que não tem preço, foi um dia de emoções boas.

“O futuro a Deus pertence” alguém o disse e muito bem. A continuação desta prova depende essencialmente da disponibilidade dos nossos parceiros, mas pelo feedback que tenho de todos os envolvidos é uma prova “com pernas para andar”. Este evento, certamente, irá continuar com algumas arestas a limar e alguns obstáculos a ultrapassar, mas sim com muito orgulho existirá a II Edição do Bombeiro de Elite 2018. A data será anunciada no início do próximo ano para que tenhamos ainda mais bombeiros a participar, lanço o desafio a todas as corporações para que tenhamos no mínimo 2 bombeiros a representa-las.

## fomos notícia



**Bombeiro de elite: 566 degraus com 30 kg de equipamento**  
**A subida do Inferno no escadório do Bom Jesus**

Uma subida de 566 degraus para vencer o desafio do Bom Jesus do Monte, em Braga, no âmbito da prova "Bombeiro de Elite". Uma iniciativa que tem vindo a ganhar cada vez mais importância para a comunidade local e para os visitantes que visitam o Santuário do Bom Jesus do Monte.

A subida do Inferno no escadório do Bom Jesus do Monte, em Braga, no âmbito da prova "Bombeiro de Elite". Uma iniciativa que tem vindo a ganhar cada vez mais importância para a comunidade local e para os visitantes que visitam o Santuário do Bom Jesus do Monte.

**Eu gosto de desafios**  
Este é o espírito de quem se quer desafiar. Ana Silva, bombeira voluntária, falou ao Alto Risco sobre a sua experiência na prova do Bombeiro de Elite.

**Como foi subir todos estes degraus?**  
Muito duro, faltava ar, não conseguia respirar.

**Qual foi o tempo?**  
8 minutos.

**O que é que pensa deste evento?**  
O lugar escolhido é muito bonito e acho que é bom para todos os bombeiros se juntarem numa prova como esta.

**O primeiro bombeiro a estrear os escadórios do Bom Jesus foi precisamente o convidado vindo de Espanha, mais propriamente dos Bomberos del Ayuntamiento de Toledo (Espanha). Santiago Rodríguez Lopes, de 33 anos, explicou em poucas palavras como foi subir os 566 degraus.**



**Como foi subir todos estes degraus?**  
Muito duro, faltava ar, não conseguia respirar.

**Qual foi o tempo?**  
8 minutos.

**O que é que pensa deste evento?**  
O lugar escolhido é muito bonito e acho que é bom para todos os bombeiros se juntarem numa prova como esta.

**Outro participante da prova foi o comandante do Regimento de Sapadores de Lisboa, Tenente-Coronel Pedro Patrício, com 48 anos, que fez o tempo de 8 minutos e 26 segundos.**



**O que é que o levou a participar neste evento?**  
É um bocado para motivar os meus homens a juntarem-se com outros camaradas; eles podem treinar individualmente, mas este convívio com outros corpos de bombeiros, com outras experiências, é sempre importante.

**O que é que achou desta subida?**  
É uma subida dura; é uma prova nova, trouxe muita gente, é importante.

**Qual foi o ponto mais difícil desta prova?**  
A partir do miradouro, é aí que a gente já chega com algum cansaço e já tem visão total do que é que falta.



braga



## Mais de mil hectares arderam em Braga

Um incêndio deflagrou na zona de Leitões, no município de Guimarães, no dia 15 de outubro, e estendeu-se ao município de Braga, tendo queimado 1200 hectares da área florestal que ladeia a cidade, em menos de 24 horas, um dia onde “sentiu-se a adversidade mas também uma união entre os bracarense, os bombeiros e as autoridades que estiveram colocadas no terreno”, tal como disse Firmino Marques, vice-presidente e vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Braga.

Numa conferência de imprensa de balanço às operações de combate aos incêndios, realizada no dia 16 de outubro, Firmino Marques fez questão de “deixar um sentido agradecimento a todas as corporações envolvidas no combate às chamas” como também às autarquias locais, que disponibilizaram os meios necessários de proteção civil para ajudar no combate, e à população “que esteve sempre ao lado das autoridades no terreno e ajudaram com informa-

ções e atuando na defesa do património e das pessoas”. O vice-presidente também fez questão de referir o “excelente trabalho de logística da Companhia dos Bombeiros Sapadores de Braga, que estiveram sempre a tempo e horas para uma parte que também é muito importante no combate, que tem a ver com as refeições aos operacionais”. A falta de meios aéreos no combate a este incêndio também foi referida por Firmino Marques.

O adjunto-técnico da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga, Nuno Machado, disse que “temos uma área ardida estimada de 1200 hectares”, e que combateram o incêndio diversos corpos de bombeiros do distrito, operacionais da Autoridade Nacional de Proteção Civil, a GNR, a PSP, o GIPS e a Polícia Municipal, “num total de 100 veículos e 290 operacionais”.

O incêndio foi dado como extinto às 7 da manhã do dia 16 de outubro, levou à ativação do Plano Municipal de Emergência e ao encerramento das vias de acesso aos incêndios, que permaneceram assim até aos peri-

tos analisarem a área ardida e serem removidos quaisquer destroços que representassem perigo para a população.

O chefe e coordenador da divisão de Proteção Civil da cidade, Vítor Azevedo, explicou que naquele fim-de-semana tiveram “condições atípicas à ocorrência de incêndios florestais, tendo em conta que estamos no mês de outubro, [...] condições meteorológicas adversas, potenciadas por uma velocidade do vento que assumiu em várias alturas [...] rajadas fortes, tendo-se registado a velocidade do vento na ordem dos 90 a 100 quilómetros a hora”. Vítor Azevedo explicou que estas condições dificultaram o combate ao incêndio, “que assumiu um comportamento extremo e uma velocidade de propagação que trouxe vários constrangimentos, nomeadamente ao posicionamento das equipas”.

Relativamente aos danos, o chefe da divisão de Proteção Civil referiu que ficou destruída uma primeira habitação de um homem com 96 anos, de a Câmara Municipal imediatamente realoju.



## Proteção Civil de Braga tem nova viatura de apoio

A Divisão de Proteção Civil de Braga passou a ter ao seu dispor uma nova viatura que deverá permitir a identificação e verificação de situações de risco e vulnerabilidades do território, inspeções de segurança contra incêndio e ações de sensibilização.

“A aquisição desta nova viatura permite reforçar as competências da Proteção Civil e melhorar a sua capacidade de resposta às ocorrências. No último ano, temos vindo a dotar a proteção Civil e os Bombeiros Municipais de meios que permitam melhorar a resposta à comunidade. A juntar a esta nova viatura, o Município adquiriu recentemente

uma ambulância de socorro e uma viatura de apoio, representando um investimento superior a 150 mil euros”, referiu Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga, durante a entrega da viatura que decorreu dia 13 de outubro, na Praça do Município e citado no site da Câmara Municipal de Braga.

De acordo com a informação da autarquia, esta “nova viatura será complementada com equipamento que permita a coordenação e apoio efetivo de agentes e entidades envolvidos em operações de proteção civil, nomeadamente comunicações, sistema de informação geográfica e cartografia de risco, para apoio à decisão do Comandante das Operações de Socorro”.



notícias



## Conselho de Ministros aprovou medidas de apoio

O Conselho de Ministros aprovou no dia 21 de outubro várias medidas para responder às consequências dos incêndios. Os 400 milhões de euros destinam-se a indemnizar vítimas, reconstruir casas, pagar salários e apoiar agricultores.

De acordo com os números provisórios, 500 casas de primeira habitação foram destruídas total ou parcialmente, 300 empresas forma afetadas pelos incêndios, pondo em causa cerca de cinco mil postos de trabalho. Para a reconstrução das casas estão previstos 30 milhões de euros.

O Governo lança o programa a fundo perdido no valor até 100 milhões de euros para apoiar a aquisição de equipamentos ar-

didos ou a reconstrução de instalações por parte das várias empresas afetadas. Vai ainda ser lançada uma linha de crédito de apoio à tesouraria das empresas e acionado um programa de apoio ao investimento nas zonas afetadas.

Em relação aos postos de trabalho afetados, a Segurança Social pagará os salários dos trabalhadores afetados, num mínimo de três meses, numa medida que poderá atingir os 13 milhões de euros.

Para colmatar o prejuízo dos agricultores, serão disponibilizados 15 milhões de euros e criadas duas linhas de crédito, uma para a instalação de parques para depósito da madeira ardida e outra de três milhões para a comercialização da madeira ardida. Será ainda

aplicada a mesma medida que em Pedrógão Grande, ou seja, o apoio de 100% aos prejuízos até cinco mil euros e de 50% acima desse valor a fundo perdido, em caso de perdas de máquinas, equipamentos, instalações, estábulos, motores e culturas permanentes como vinhas, pomares e olivais.

Do Conselho de Ministros saiu ainda uma comissão que nos próximos 30 dias vai definir os critérios para atribuição de indemnizações às vítimas tanto dos incêndios desde Pedrógão e da Região Norte e Centro do país. As indemnizações deverão ser atribuídas pela Provedoria de Justiça, que analisará caso a caso. Este mecanismo extrajudicial tem como objetivo acelerar o pagamento de indemnizações.



## Associações Humanitárias vão receber compensação das reduções em 2017

Os cortes feitos no Orçamento de Estado de 2017 para as Associações Humanitárias de Bombeiros (AHB) vão ser repostos em 2018. Esta medida está prevista no Orçamento de Estado do próximo, publicado este mês.

De acordo com o documento, a Autoridade Nacional de Proteção Civil continua a ser autorizada a transferir “para a Escola Nacional de Bombeiros, ou para a entidade que a substitua, e para as associações humanitárias de bombeiros, ao abrigo dos protocolos celebrados ou a celebrar pela referida autoridade, as dotações inscritas nos seus orçamentos referentes a formação e a missões de proteção civil, incluindo as relativas ao sistema nacional de proteção civil e ao sistema integrado de operações de proteção e socorro (SIOPS).”

O Orçamento prevê que as AHB recebam 26 151 049,08 euros em 2018, mas também indica que estas vão ser compensadas das reduções de que foram alvo no Orçamento de 2017, sendo que “será efetuada uma transferência suplementar para cada uma das AHB cuja dotação tenha diminuído em 2017, na exata medida da respetiva diminuição, até ao montante total de € 560 582,59.”

Reforço dos meios de combate a incêndios na Madeira

O Governo também prevê um reforço para os meios de combate aos incêndios na Região Autónoma da Madeira “equacionando, designadamente, a utilização de meios aéreos, e o apoio às populações afetadas, garantindo a recuperação das habitações e outros bens materiais.”



## PJ deteve 112 suspeitos de autoria de incêndios

A Polícia Judiciária identificou e deteve, até ao dia 24 de outubro, 112 pessoas pela autoria de crime de incêndio florestal. Um dos identificados foi um menor de 14 anos por ter atestado um incêndio florestal no Fundão, com recurso a um guardanapo de papel.

Em declarações citadas

pelo Jornal Correio da Manhã, do dia 21 de outubro, o diretor nacional da Polícia Judiciária avançou não ter sido detetado “crime organizado subjacente a estas práticas criminosas”. De acordo com o responsável, “detetámos várias razões para o cometimento destes crimes, desde vingança, alcoolismo e também pessoas com fascínio pelo fogo”.

# notícias

## ANBP defende carreira profissional para os comandantes da ANPC

O presidente da ANBP, Fernando Curto, defendeu a reorganização do dispositivo nacional de combate a incêndios e uma carreira profissional para os comandantes nacionais e distritais da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

Sobre os incêndios que começaram no dia 6 de outubro e levantaram a polémica sobre a diminuição do dispositivo nacional de combate aos incêndios, Fernando Curto salientou que é necessária uma maior organização do dispositivo “porque não se podem tempo-

rizar as calamidades e não se pode controlar o clima” e que “o que demonstra este período é que continuamos a não ter o planeamento que se exige, a profissionalização que se exige, e a organização do combate que se exige, seja a nível municipal, seja a nível do Governo”.

“O facto de nós temporizarmos os incêndios florestais até dia 30 de setembro, e depois prolongarmos se as temperaturas aumentarem, a diminuição de efetivos de 9700 homens para 7500, a diminuição de viaturas de 2000 para 1300 é prova evidente que este dispositivo não pode ter como referencial uma estrutura voluntária”, esclareceu o presidente da ANBP.

Fernando Curto também defendeu uma carreira profissional para os comandantes da ANPC, “Nós não podemos continuar a ter comandantes da Autoridade Nacional de Proteção Civil que estejam ao ciclo do poder político, ou seja, o comandante é nomeado por quatro anos, é uma função técnica, mas depois muda o Governo e ele pode sair”.

Para Fernando Curto era importante “o planeamento, a organização, a profissionalização dos bombeiros, um maior apoio aos bombeiros voluntários no que diz respeito à sua própria disponibilidade. Se não acontecer isto, não vale a pena desculparmo-nos com as temperaturas”.

## Novos bombeiros para os Municipais da Lousã

Nove novos bombeiros passaram a integrar o Corpo de Bombeiros Municipais da Lousã depois de um ano de estágio, numa cerimónia que decorreu no dia 15 de setembro.

Hugo Martins, bombeiros de 1.ª classe dos Municipais da Lousã, disse ao Alto Risco que os novos membros desse corpo de bombeiros receberam as divisas de Bombeiro de 3.ª classe e a respetiva boina. A recruta começou um ano atrás, passando por uma etapa mais teórica e depois por outra de estágio, “tendo recebido aproveitamento positivo das avaliações internas e externas a que foram sujeitos”.

Além de novos membros,

os Municipais da Lousã contam também, desde o início do mês de setembro, com um Veículo para Operações Específicas (VOPE 01), que surgiu do restauro de um veículo de combate a incêndios urbanos e florestais que já existia na corporação há 33 anos.

Hugo Martins referiu “foi um Bombeiro da Corporação, o Bombeiro de 3.ª Eduardo Lourenço, que nos últimos meses dedicou o seu tempo livre a restaurar e adaptar a viatura. Pela sua dedicação, decidiu a Corporação que a viatura passe também a ostentar uma placa com indicação do feito, placa que foi descerrada pelo Bombeiro em

questão perante os seus camaradas.”

Tendo em conta o desgaste da viatura, a corporação decidiu transformá-la num veículo adequado para a equipa de SGA - Salvamento em Grande Ângulo, possuindo características especiais como “a capacidade de poder transportar no seu interior uma vítima em maca de resgate para evacuações de locais acidentados ou inalcançáveis por outras viaturas de socorro, um guincho para apoio a diversas operações e foi também decidido manter a bomba original da viatura para apoio a ocorrências ligadas a cheias e inundações”.



## Bombeiros Sapadores e Municipais receberam formação na Escola do RSB

Bombeiros da Companhia dos Bombeiros Sapadores de Coimbra, Municipais de Viseu, Municipais de Santarém e Municipais da Figueira da Foz estiveram em Lisboa, na Escola do Regimento Sapadores, em Chelas para rece-

berem formação no âmbito da mobilidade.

Na receção aos novos formandos, ocorrida a 9 de outubro, estiveram presentes o vereador Carlos Manuel Castro e o Comandante do RSB, o Tenente-Coronel Pedro Patrício.



► Apresentação dos doze elementos da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra

## Bombeiros com vacina para a gripe gratuita

A vacina para o vírus da gripe vai passar a ser gratuita para bombeiros e doentes com diabetes. Num comunicado da Direção-Geral de Saúde, do dia 2 de outubro, é referido que o Serviço Nacional de Saúde “tem cerca de 1,4 milhões de doses de vacinas para administrar gratuitamente”.

De acordo com informação da Direção Geral de Saúde “este ano, em vez de 1,2 milhões de doses, para o Serviço Nacional de Saúde, comprámos 1,4 milhões, exatamente para já conseguirmos acomodar mais dois grupos que são importantes”, referindo que “a decisão tem a ver com o

risco e com a importância social destas pessoas, como é o caso dos bombeiros” e que “esta tem sido a estratégia de Portugal, vamos alargando os grupos de vacinação à medida que vamos tendo capacidade de ter cotas de vacinas superiores.”

A vacinação inicia-se durante o mês de outubro e deve ser feita até final do ano, recomendada especialmente a pessoas com idade igual ou superior a 65 anos; doentes crónicos e imunodeprimidos (a partir dos 6 meses de idade); grávidas; profissionais de saúde e outros prestadores de cuidados.

# madeira



► Paulo Cafôfo assina ACEEP com ANBP/SNBP

## ANBP/SNBP assinam ACEEP com autarquia do Funchal em dia de aniversário

O Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo, assinou, no dia 26 de setembro a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho de Empregador Público (ACEP), entre o Município do Funchal e o SNBP – Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais.

A assinatura decorreu na cerimónia do 129.º aniversário do Corpo de Bombeiros Sapadores do Funchal. ANBP/SNBP foram representados pelo Coordenador do Secretariado Regional da Madeira, Pábulo Freitas.

Durante a cerimónia, o Pres-

idente deixou palavras de apreço aos Sapadores do concelho, recordou todo o percurso feito na melhoria das suas condições de trabalho e de carreira, bem como na beneficiação material da corporação, e deixou uma certeza: “sei que nunca me vão falhar, nem a mim, nem ao Funchal. Um bem-haja!”

A sessão comemorativa do aniversário dos Bombeiros Municipais do Funchal ficou ainda marcada pela homenagem a vários elementos do corpo de bombeiros por atos heroicos decorrentes da sua atuação em diferentes situações.

O bombeiro de 2ª classe, Sérgio Fernandes, foi um dos homenageados. Foram ainda louvados os bombeiros de 1ª classe João Luz, Duarte Lopes, António Xavier, José Patrício, e os bombeiros de 2ª classe, Sílvia Freitas e José Dinarte Nóbrega.

Em declarações à RTP, o presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo avançou que aguarda que o novo enquadramento legal permita a integração dos bombeiros sapadores do Funchal na carreira dos Sapadores, o mais breve possível.



► Bombeiros reconhecidos

## Regulamento dos Sapadores do Funchal publicado em Diário de República

Foi publicado no dia 2 de outubro o Regulamento do Corpo de Bombeiros Sapadores do Funchal, que já tinha sido aprovado, no dia 31 de agosto, pelo presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo.

Este regulamento define que o Corpo de Bombeiros Sapadores do Funchal (CBSF) é “corpo especial de funcionários especializados de proteção civil integrados no mapa de pessoal da Câmara Municipal do Funchal” e que “foi criado, é detido e mantido na dependência direta da Câmara Municipal do Funchal; é exclusivamente

integrado por elementos profissionais; detém uma estrutura que compreende a existência de uma companhia e de seis secções orgânicas”.

A estrutura de comando é constituída por um comandante, que deve ter experiência de, pelo menos, quatro anos na área da proteção e do socorro e no exercício de funções de comando ou de chefia, e dois adjuntos técnicos com experiência de pelo menos quatro anos em carreira técnica superior.

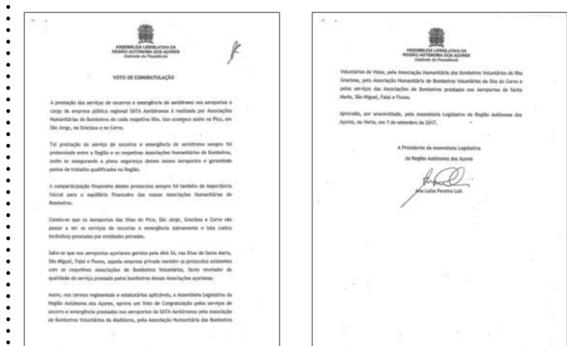
O último regulamento interno era de 1955 e denominava-se “Regulamento Geral do Corpo Municipal de Salvação Pública do Funchal”.

# açores

## Voto de Congratulação para os Bombeiros dos Açores

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprovou um Voto de Congratulação relativo ao “serviço de socorros e emergência prestado pelas associações humanitárias de bombeiros voluntários nos

aerportos dos Açores, geridos pela SATA Aeródromos e pela ANA SA.” O documento foi enviado à Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e ao Sindicato Nacional de Bom-



# aniversário



► Presidente da C.M. Coruche faz revista à força em parada

## Bombeiros Municipais de Coruche celebraram 89 anos

O 89.º aniversário do Corpo de Bombeiros Municipais de Coruche foi celebrado, dia 5 de outubro, com a bênção de uma nova viatura de comando.

Além de um novo Veículo de Comando Tático (VCOT), os Bombeiros Municipais receberam um novo aparelho de Desfibrilhação Automática Externa (DAE), que se junta aos dois que já existiam nesse corpo.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) esteve representada pelo Diretor Nacional, Domingos Morais. Também estiveram presentes na cerimónia o presidente da Câmara Municipal de Coruche, Francisco Silvestre de Oliveira, o Diretor Nacional de Bombeiros, Pedro Lopes, e o comandante dos Bombeiros Municipais de Coruche, Luís Fonseca.



# notícias



## Força Aérea vai assumir meios aéreos

O Ministro da Defesa admitiu que a Força Aérea deverá assumir já no próximo ano a gestão dos meios de combate aos incêndios, onde se incluem os meios privados. Em entrevista à Rádio Renascença, a 26 de outubro, Azeredo Lopes afirmou que “todos os meios serão geridos pela Força Aérea”, o que significa que “não só a gestão de contratos como também a gestão da alocação de meios àquilo que for determinado pela estrutura de comando da proteção civil”.  
O ministro revelou ainda que está prevista a elaboração de um despacho comum entre a Administração Interna e a Defesa, em que “atribuímos a um grupo de pessoas por nós designados a tarefa de, o mais depressa possível, desenhar o modelo de transição”



## ANPC contesta conclusões do relatório do incêndio de Pedrógão

A Autoridade Nacional de Protecção Civil aponta erros e contradições no relatório da Comissão Independente sobre os Incêndios Florestais em Pedrógão Grande. De acordo com o jornal I do dia 26 de outubro, a ANPC terá enviado um documento ao Ministério da Administração Interna onde refuta algumas das informações desse relatório independente. Documento esse que a tutela não tornou público.  
Em 24 páginas, a ANPC garante que nenhum comando nacional foi ouvido pela Comissão Independente, responsável pelo relatório, e assegura que a fita do tempo dos acontecimentos daquele dia não foi parada. Quanto aos meios no terreno, ANPC defende-se, alegando nunca ter faltado à verdade em relação aos meios de que dispunha, avançando ainda ter pedido reforços ao MAI meses antes da tragédia.

## ANPC contratualizou mais oito helicópteros

A Autoridade Nacional de Protecção Civil assinou um contrato de aquisição dos serviços de manutenção, operação e locação de oito helicópteros médios por 553,8 mil euros. O contrato foi assinado por ajuste direto com a empresa Babcock Mission Critical, no dia 16 de outubro, com um prazo de execução de 16 dias.  
O contrato estabelece que as aeronaves devem ser aptas ao “lançamento de água ou de outras substâncias extintoras de fogo em incêndios deflagrados e/ou criação de áreas de proteção que evitem o alastramento de incêndios a zonas afetadas”, de acordo com o documento publicado no portal dos contratos públicos.  
O documento refere que o período de operação corresponde ao espaço de tempo entre as 8 horas desse dia e as 20h00 do dia 31. O preço a pagar pela ANPC “corresponde a 200 horas de voo para o conjunto das oito aeronaves durante o prazo contratual, acrescido de IVA”.

## Mais 12 elementos para os Municipais de Viana do Castelo

Os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo contam a partir de Novembro com mais 12 elementos. Dez homens e dez mulheres vão fazer formação de seis meses com aulas teóricas-práticas e mais meio ano em contexto de trabalho.  
A lista dos elementos admitidos foi publicada a 18 de outubro em Diário da República.

Pub

**JACINTO**

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

**Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda**  
Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47  
3885 - 999 Esmoriz, Portugal  
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184  
3885 - 530 Esmoriz  
Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481  
info@jacinto-Lda.com  
www.jacinto-Lda.com

PME líder

SGS

# fomos notícia



RTP - 19.10.17

NOTÍCIAS DESPORTO TELEVISÃO RÁDIO REPLAY ZIGZAG

ULTIMA HORA Catalunha: Pujol anuncia a separação com declaração formal de independência

RTP NOTÍCIAS

19 Out. 2017, 09:45

DESPORTO PAÍS MUNDO POLÍTICA ECONOMIA CULTURA

FAZITE ME NO FACEBOOK FAZITE ME NO TWITTER FAZITE ME NO GOOGLE+ FAZITE ME NO LINKEDIN

**Fernando Curto concorda com solução para o MAI**

RTP 19 Out. 2017, 08:59 | Política

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros considera acertada a escolha de Eduardo Cabrita para a Administração Interna.

BPS - 01.10.17

ASSOCIAÇÃO BOMBEIROS PARA SEMPRE

OCORRÊNCIAS METEOROLOGIA FORMAÇÃO JOGOS DE BOMBEIROS LEGISLAÇÃO

**Mais de 100 Inscritos na Prova "Bombeiro de Elite"**

Outubro 1, 2017

Foi hoje apresentada, em Braga, a prova "Bombeiro de Elite" que vai decorrer no próximo dia 7 de Outubro, no escaudório do Bom Jesus. A apresentação da prova contou com a presença do presidente da autarquia, Ricardo Rio, do vice-presidente Firmino Marques, com a direcção da ANBP, representada por Sérgio Carvalho, e com o dirigente ANBP do Secretariado Regional do Norte, Ricardo Fernandes.

É a primeira prova, em Portugal, que tem como pano de fundo um monumento português, um

Notícia-Sul

**Bombeiros testam limites**

Os bombeiros de elite de Braga vão testar os seus limites na prova "Bombeiro de Elite" que decorrerá no próximo dia 7 de Outubro, no escaudório do Bom Jesus. A apresentação da prova contou com a presença do presidente da autarquia, Ricardo Rio, do vice-presidente Firmino Marques, com a direcção da ANBP, representada por Sérgio Carvalho, e com o dirigente ANBP do Secretariado Regional do Norte, Ricardo Fernandes.

Correio do Minho.pt

ESTÁ PRA OCULISTA

**BOMBEIROS DE ELITE TESTAM LIMITES NOS ESCADÓRIOS DO BOM JESUS**

BRAGA - Os bombeiros de elite de Braga vão testar os seus limites na prova "Bombeiro de Elite" que decorrerá no próximo dia 7 de Outubro, no escaudório do Bom Jesus. A apresentação da prova contou com a presença do presidente da autarquia, Ricardo Rio, do vice-presidente Firmino Marques, com a direcção da ANBP, representada por Sérgio Carvalho, e com o dirigente ANBP do Secretariado Regional do Norte, Ricardo Fernandes.

Lusa - 18.10.17

SAPO24

**Governo: Bombeiros Profissionais satisfeitos com nomeação de Eduardo Cabrita**

O presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP), Fernando Curto, considera hoje uma "boa escolha" a nomeação de Eduardo Cabrita para ministro da Administração Interna.

Diário do Minho

10% DESCONTO

**Sem trabalho digno não há esperança**

**Braga vai receber mais provas à resistência dos bombeiros**

# internacional

DR Cal Fire Facebook



## Incêndios fazem 42 mortos na Califórnia

Chegou a 42 o número de vítimas mortais provocadas pelos incêndios que, desde os dias 8 e 9 de outubro, devastam o norte do estado norte-americano da Califórnia. Perto de 10 mil bombeiros combatem as chamas que já queimaram mais de 210 mil hectares.

De acordo com o California Department of Forestry and Fire Protection, também co-nhecido como Cal Fire, no dia 19 de outubro ainda estavam a ser combatidos 13 incêndios florestais de grandes dimensões. A ordem de evacuação já foi levantada, mas mais de 22 mil pessoas ainda não conseguiram voltar às suas casas. Mais de cinco mil estruturas ficaram destruídas.

Tal como em Portugal, os oficiais de saúde pública e os peritos ambientais estão preocupados com os destroços de material queimado e as cinzas que ficam para trás depois dos incêndios.

Num artigo do jornal The New York Times, do dia 16 de outubro, a diretora de saúde de pública do município de Napa (Califórnia), Karen Relucio, explicou o perigo de materiais químicos, plásticos, pesticidas, tintas, e gasolinas que existem na maioria das habitações, que acabam por arder. Todos estes materiais ficam em cinza e são tóxicos, ou seja, nocivos para a saúde pública.

A diretora de saúde pública do município de Napa recomenda às pessoas que regressam às suas propriedades que "protejam os seus olhos, pulmões e pele, com mangas compridas e calças, botas, óculos e uma máscara N95 de boa qualidade" que é fácil de encontrar.

Fonte:  
Cal Fire, (18 de outubro de 2017) "California Statewide Fire Summary" Cal Fire [http://calfire.ca.gov/communications/communications\\_StatewideFireSummary](http://calfire.ca.gov/communications/communications_StatewideFireSummary)  
Johnson, Kirk (16 de outubro de 2017) "Cleanup From California Fires Poses Environmental and Health Risks", The New York Times <https://www.nytimes.com/2017/10/16/us/california-fires-cleanup.html>



## Furacão Ofélia causou três mortes na República da Irlanda

Três pessoas morreram na República da Irlanda devido à passagem do furacão Ofélia no Reino Unido, entre os dias 16 e 17 de outubro.

Além das três vítimas mortais, todas envolvidas com a queda de árvores, a passagem do furacão pelo Reino Unido causou vários danos materiais com telhados a serem arrancados devido à força dos ventos.

De acordo com a BBC, 50 mil casas ficaram sem eletricidade no Reino Unido e na República da Irlanda estão 69 mil sem acesso a água.

O furacão passou pelo arquipélago dos Açores na noite entre os dias 14 e 15 de outubro, o que levou ao Instituto Português do Mar e da Atmosfera a emitir um aviso vermelho, mas não houve registro de danos significativos.

Pub

## R&S®CMA180: Revolução em testes de rádio!

**Analogico torna-se digital.**  
O R&S®CMA180 é um testador de radiocomunicações revolucionário para sistemas de rádio que operam na gama de 100 kHz a 3 GHz. A sua tecnologia é completamente baseada no processamento de sinal digital e computação avançada. O funcionamento intuitivo e capacidades de medição eficientes tornam o R&S®CMA180 uma ferramenta indispensável para executar medidas de rádio.

- Modulação e Desmodulação Analógica (CW, AM, FM)
- Até 150 W de pico de potência de entrada e até 100 W de potência de entrada contínua
- Nível de sinal para medidas de receptor pode ir até um mínimo de -140 dBm
- Geradores de áudio integrados
- Teste de qualidade áudio (SINAD, THD, SNR)
- Analisador de Espectros com função de varrimento integrada
- Gerador de forma de onda arbitrária



[www.rohde-schwarz.com/ad/cma](http://www.rohde-schwarz.com/ad/cma)



## Incêndios Florestais na agenda europeia

Os eurodeputados portugueses de três partidos- Paulo Rangel (PSD), Carlos Zorrinho (PS) e Nuno Melo (CDS)- defenderam no Parlamento Europeu no dia 25 de Outubro, a criação de uma força europeia de Proteção Civil, para melhorar a ajuda aos países afetados pelos incêndios. O debate era sobre os mecanismos de resposta aos incêndios florestais em Portugal e no Norte de Espanha.

O debate começou com uma declaração do comissário europeu responsável pela pasta da Ajuda Humanitária e Gestão de Crises, o grego Christos Styli-

anides, que reiterou as condolências pelas mortes provocadas pelos incêndios em Portugal e Espanha, e informou que o mecanismo de ajuda europeu para os fogos florestais foi acionado.

Reconheceu, no entanto, que, "por vezes, a ajuda [comunitária] foi pouca e chegou tarde".

O eurodeputado Paulo Rangel, lançou "um repto de maior alcance" à comissão, pedindo a criação de "uma Força Europeia de Proteção Civil".

Também o socialista Carlos Zorrinho defendeu a necessidade de existir um Mecanismo Europeu de Proteção Civil.



distribuição



ter um atendimento  
24h ao seu serviço

**dá que falar**

24 horas ao seu serviço, estamos sempre disponíveis para atender a sua chamada, qualquer que seja o assunto relacionado com energia elétrica. Agora já sabe: para falar connosco, basta ligar!

avarias elétricas  
800 506 506 (24h, chamada grátis)

leitura do contador  
800 507 507 (24h, chamada grátis)

ou tenha sempre à mão a APP  
da edp distribuição

APP edp distribuição  
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt